

LUÍS SEQUEIRA E ANTÓNIO JOSÉ DE FREITAS CONFIANTES NO NOVO BISPO

Diocese carecia de "mudança" e "renovação"

Apesar de surpreendidos com a nomeação do bispo auxiliar Stephen Lee Bun-sang para o lugar de D. José Lai, o Padre Luís Sequeira e António José de Freitas, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, consideram que é uma oportunidade para dinamizar a Diocese e a comunidade cristã. Para o Padre Sequeira, a mudança da liderança era uma "necessidade", podendo o novo Bispo ter uma "presença mais firme, esclarecida e decisiva"

■ Liane Ferreira

No próximo dia 23 de Janeiro, o Bispo Stephen Lee Bun-sang vai assumir a liderança da Diocese de Macau, sucedendo a D. José Lai. Para o Padre Luís Sequeira, a decisão de mudança foi a mais acertada.

"Na visão mais global e profunda da liderança sentia-se a necessidade de uma certa mudança, devido à questão da saúde e atitude" de D. José Lai, disse o Padre Luís Sequeira em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU, frisando que "não tem dúvidas de que é uma decisão correcta e necessária".

Por um lado, considera que o "Sr. Bispo manifestava uma certa dificuldade em termos de decisão, de visão", à qual se adicionavam outros aspectos ligados com a dimensão universal da Igreja. "Começam a haver aspectos no momento actual da China, de transição da realidade 'Um País, Dois Sistemas' que chamam a atenção para a necessidade de liderança", levando a uma decisão da Santa Sé, destaca.

Ainda assim, o Padre Luís Sequeira salienta que a razão de fundo para a resignação de D. José Lai prende-se com o estado de saúde do Bispo, que tem vindo a deteriorar-se. "Sinto que ao longo destes últimos quatro e mesmo cinco anos tinha muito cuidado com a saúde, mantinha uma austeridade no horário e modo de viver para equilibrar um pouco o sistema", revelou.

"Neste momento, olhando para o que se está a viver, estou contente e com muita esperança", afirmou o clérigo, indicando que, com a nomeação do antigo bispo auxiliar de Hong Kong, a principal diferença irá passar pelo modo como a liderança da Diocese será exercida. "Estava a precisar de uma presença mais firme, mais esclarecida e mais decisiva".

Na sua opinião, Stephen Lee Bun-sang parece "capaz de responder à necessidade, mais no aspecto estrutural, canónico e organizacional da Diocese", mas



também "numa dimensão mais pastoral, de todo o trabalho interno de formação e de desenvolvimento da comunidade". Por isso, concluiu que poderá trazer "aspectos muito positivos".

Para além disso, o Padre Luís Sequeira entende que o novo Bispo poderá ter uma boa intervenção em termos de "repercussão e evangelização" na China, porque do outro lado da fronteira a comunidade cristã continua a ser uma minoria.

"Em termos de dificuldades, o cantonês não é um problema. Agora, a história de Macau é uma e a de Hong Kong é outra, também a própria cultura e mentalidade das duas Dioceses são diferentes", frisou o Padre Luís Sequeira, a propósito

dos desafios que esperam o novo Bispo. Ainda mais, "pela própria vida normal, cívica e como cidade e território, as diferenças continuam e aí ele terá de fazer um grande esforço".

"O fundamental é que, como comunidade cristã, precisamos de um líder em condições físicas e psicológicas", insistiu.

Admitindo que ficou surpreso com o anúncio, porque pensou que a decisão demorasse mais tempo a ser tomada, nota que desde a criação das duas Dioceses esta é a primeira vez que um Bispo de Hong Kong vem exercer a Macau. Segundo recorda, até ao Bispo D. Domingos Lam, que passou o testemunho a D. José Lai, todos os antecessores eram por-

tugueses.

De qualquer modo, o Padre Luís Sequeira reconhece que "é sempre um bocado penoso a mudança, principalmente pelo o que o Sr. Bispo fez e pela sua dimensão espiritual".

Igreja precisa de renovação

Para o Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Macau (SCMM), a surpresa foi alguma, no entanto, agora é altura de dar as boas-vindas ao novo representante. "A Igreja também precisa de renovação", disse António José de Freitas ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU, destacando que são precisas "pessoas novas com ideias novas, que atraiam uma comunidade católica mais jovem em Macau, porque nos católicos praticantes não se vêem muitos jovens".

"A Diocese de Macau nos últimos anos não fez grande obra, com o devido respeito ao Bispo cessante", afirmou, notando que, "mesmo em termos sociais e de organização, não esteve muito bem e um dos exemplos disso é o Centro Católico".

António José de Freitas espera que o novo líder da Diocese "possa acioniar mais a juventude e aproveitar o espaço do Centro Católico para renovar e criar mais estruturas para jovens, para reunir a comunidade católica", trazendo um "novo dinamismo à comunidade e Diocese".

No que diz respeito a potenciais dificuldades, refere que Stephen Lee Bun-sang deverá conhecer a história da Diocese e, para além disso, também vem de uma Região Administrativa Especial. "Não vejo nenhuma preocupação em termos de ambiente, porque o tecido social e católico de Hong Kong e Macau têm diferenças mínimas", indicou.

"Vi que há uma comunidade que está preocupada, porque ele não fala português. Mas eu não vejo nisso um problema, porque o Bispo não celebra missa todos os dias e parece que, além de inglês, cantonense e mandarim, também domina o espanhol", disse, acrescentando que se Stephen Lee Bun-sang quiser aprender português não será muito difícil.

Museu de Arte recebe obras de pintores austríacos

A partir do dia 30, o Museu de Arte de Macau vai albergar 89 pinturas do Movimento de Secessão Austríaco, incluindo obras de Gustav Klimt, Egon Schiele e Oskar Kokoschka

Em conjunto com a Academia de Belas-Artes Sino-Austríaca e o Instituto Cultural, o Museu de Arte de Macau (MAM) vai organizar no território a exposição "Movimento da Secessão - Arte Austríaca (1860-1960)". No total, entre 30 de Janeiro e 3 de Abril, estarão patentes na Galeria de Exposições Especiais do MAM 89 pinturas, integradas em colecções de 34 privados e entidades públicas.

Segundo o MAM, esta exposição pretende "revelar um século das Belas-Artes da Áustria e mostrar a evolução e maturidade da Arte Moderna desse país,

representada sobretudo pela Secessão de Viena, através da sua luta, afastando-se do género tradicional e caminhando para o seu extraordinário estilo próprio".

A mostra integra obras-primas de icónicos artistas austríacos do século XIX e XX, incluindo figuras proeminentes como Gustav Klimt, Egon Schiele, que desenvolveu um estilo próprio inspirado em Klimt e Oskar Kokoschka, importante expressionista considerado um "artista degenerado" pelos socialistas da época. Retratos e paisagens de naturezas-mortas em formato de desenho,

esboço, pintura a óleo, pastel e aguarelas fazem parte do certame.

Deste modo, a exposição dará a conhecer a filosofia estética e o contexto cultural em que desenvolveram o seu trabalho, bem como o desenvolvimento da arte moderna europeia.

Esta exposição já percorreu toda a China, começando a sua viagem no Museu de Arte do Mundo de Pequim em Abril de 2015, seguindo depois para o Museu Moderno de Dalian, para o Museu Provincial de Hubei até chegar a Macau.

